

DESEMPENHO EM LEITURA: UM ESTUDO DIAGNÓSTICO DA COMPREENSÃO E HÁBITOS DE LEITURA ENTRE UNIVERSITÁRIOS.*

Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Universidade São Francisco

RESUMO

SANTOS, A. A. A. dos Desempenho em Leitura: um estudo diagnóstico da compreensão e hábitos de leitura entre universitários. *Estudos de Psicologia*, 8 (1): 06-17, 1991.

Este trabalho pretendeu realizar uma caracterização do ambiente de leitura de alunos universitários e a avaliação da eficiência da técnica de Cloze como instrumento de diagnóstico da compreensão em leitura e de prognóstico do desempenho acadêmico dos sujeitos. Foi avaliada também a influência de fator turno. Os dados colhidos, via questionários, revelaram que as práticas de leitura e estudo ocorrem com frequência inferior à desejável e que a técnica de Cloze pode ser utilizada como um instrumento eficaz para a avaliação da compreensão e para a predição do desempenho acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão em Leitura; Técnica de Cloze; Hábitos de Leitura; Leitura no ensino superior.

(*) Parte integrante da tese de Doutorado, orientada pela Profª Geraldina Porto Witter e apresentada no Instituto de Psicologia da USP em 1990.

INTRODUÇÃO

A leitura tem sido, através dos tempos, a atividade escolar mais freqüente, através da qual os professores esperam que seus alunos adquiram novos conceitos. Assim sendo, parece ser muito importante que o professor possa avaliar a capacidade de compreensão em leitura de seus alunos, para poder, a partir das dificuldades detectadas, planejar atividades adequadas. Para tanto, os professores teriam que, necessariamente, contar com instrumentos de diagnóstico apropriados.

A utilização dos vários instrumentos de avaliação da compreensão de leitura existentes permite, entre outras coisas: a) realizar uma estimativa do nível de leitura do aluno; b) identificar as dificuldades específicas apresentadas por ele; c) desenvolver estratégias apropriadas para lidar com a dificuldade detectada; d) ajudar o aluno a conhecer suas próprias limitações; e) avaliar o progresso obtido (JOHNSON ET ALII, 1987).

TESTE DE CLOZE

O teste de Cloze foi elaborado por TAYLOR, em 1953, consistindo na organização de um texto com cerca de 200 vocábulos, do qual se omite todo quinto vocábulo, substituindo-o por um traço, que deverá ser preenchido pelo leitor com a palavra que ele julgar ser a mais adequada para completar o sentido

do texto.

Existem várias possibilidades de variação do Cloze. Além do procedimento estrutural originalmente proposto, outras possibilidades de omissões foram sugeridas. TAYLOR (1957) propôs o Cloze lexical, onde haveria a omissão de quintos vocábulos que fossem de uma categoria gramatical específica, como por exemplo: substantivos, adjetivos, verbos, etc...

Inúmeras variações da técnica aqui enfocada têm sido desenvolvidas, desde aquelas referentes ao tamanho do traço, relativo à palavra omitida, até sugestões de formas alternativas para sua estruturação.

MARINO (1981) ressalta que tem havido um aumento no uso do Cloze, acreditando que tal fato se deva ao reconhecimento da compreensão em leitura como um diálogo entre o leitor e o escritor ou como um contrato implícito entre o esforço do autor para se comunicar e do leitor para compreender a mensagem. Esta natureza interativa do processo de compreensão salienta a importância das pistas gramaticais e semânticas do texto, bem como os padrões de linguagem e o conhecimento prévio do leitor. Assim, o Cloze, como tarefa que envolve tanto as expectativas do leitor, como as pistas do texto, tem sido visto como um instrumento apropriado, tanto para se avaliar, como para se desenvolver compreensão.

O procedimento de Cloze tem sido exaustivamente investigado nas últimas três décadas, sendo que mais de seiscentas publicações sobre ele foram arroladas até o início da década de 80, enfatizando as inúmeras possibilidades de utilização da técnica (HELFELDT e HENK, 1985).

ASHBY-DAVIS (1985) acrescenta ainda que uma análise qualitativa do Cloze sugere que ele é mais que um instrumento de avaliação da compreensão em leitura, pois em várias de suas formas, ele avalia, de fato, os processos de pensamento relacionados com a leitura e a escrita.

É importante acrescentar ainda que o teste de Cloze tem se mostrado especialmente atraente para o uso didático, em virtude de ser de construção e correção bastante simples. Alguns cuidados mínimos devem ser tomados quando se leva em conta que a sua utilização indiscriminada poderia acarretar sérios erros de avaliação (PORTER, 1978).

Uma outra vantagem da técnica de Cloze, no diagnós-

tico da compreensão em leitura, é destacada por CUNNINGHAM e CUNNINGHAM (1978) ao afirmarem que os resultados percentuais alcançados por um estudante, em um determinado trecho, podem dar ao professor o nível de sua compreensão com relação ao texto todo. Assim, afirmam que a partir das respostas dadas pelos alunos, num trecho curto, é possível diagnosticar se eles serão ou não capazes de ler o texto, independentemente. Na classificação proposta por eles, o aluno que conseguir um percentual de acerto de mais de 57% é capaz de ler o texto integral de forma independente; os que acertarem de 44 a 47% das respostas serão capazes de ler, se uma adequada orientação do professor acompanhar a leitura, e aqueles, cujos percentuais de acerto não sejam suficientes para alcançar 44%, provavelmente não conseguirão ler o texto, a não ser com muita ajuda do professor.

Assim sendo, o procedimento de Cloze pode se tornar um instrumento valioso de avaliação diagnóstica facilmente utilizável pelos professores para que estes estabeleçam o perfil de leitura de seus alunos, o que lhes permitirá atuar não só a nível remediativo, através de programas de desenvolvimento de leitura, como também preventivo, através de adaptações e reformulações do material instrucional e fornecimento de informações adicionais. A possibilidade dessa intervenção torna-se mais importante a partir da constatação de uma correlação significativa entre desempenho em leitura e desempenho acadêmico, como ficou demonstrado no estudo que será descrito a seguir.

WILSON e EINBECKER (1974) investigaram a existência dessa correlação, numa população de 898 universitários de quatro escolas diferentes. Os alunos foram submetidos, no início do ano letivo, ao Florida Twelfth Grade Test e, a partir dele, foi estabelecido o índice de leitura de cada um. No final do ano, este índice foi comparado à média de pontos obtida por aluno nas diversas disciplinas. Os resultados desta pesquisa indicaram a existência de uma correlação positiva significativa entre a habilidade em leitura e o desempenho acadêmico.

A comparação da eficácia de algumas das práticas educativas é bastante importante para aqueles que compartilham das dificuldades inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Quando se alia à eficácia dessa prática a facilidade de elaboração e aplicação da mesma e sua viabilidade econômica, há

grandes chances de que sua utilização venha a se popularizar entre os professores.

Parece que a Técnica de Cloze, como procedimento diagnóstico da compreensão em leitura, incorpora as vantagens anteriormente citadas e, portanto, pode fornecer ao professor de uma maneira rápida, fácil e econômica, informações sobre o nível de compreensão em leitura de seus alunos, o que irá ajudá-lo a alcançar seus objetivos com maior facilidade.

A constatação de que existem sérias deficiências de leitura e que elas vêm se acentuando nos últimos anos, mesmo em países mais desenvolvidos, é feita por WITTER (1977), que também ressalta em trabalho mais recente (1985), que é perfeitamente cabível o desenvolvimento de um trabalho de psicopedagogia na Universidade, que tenha como objetivo o desenvolvimento de programas para estabelecer ou aprimorar habilidades de leitura e escrita em universitários.

Acreditando que o primeiro passo na tentativa de se organizar um programa de recuperação das deficiências em leitura, deve sempre começar pela identificação do nível de dificuldade apresentado pelos alunos, achamos importante a realização de uma avaliação diagnóstica não só da compreensão, como também dos hábitos de leitura dos alunos do curso de Psicologia, que fornecesse subsídios para a elaboração posterior de programas de intervenção.

Dessa forma, este estudo foi realizado para alcançar os seguintes objetivos:

1. Caracterizar o ambiente de leitura vivenciado pelos sujeitos, focalizando as seguintes variáveis: hábitos de leitura da família; hábitos pessoais de leitura e estudo; frequência à biblioteca; dificuldades na leitura;
2. Descrever o nível de desempenho em compreensão de leitura, através da técnica de Cloze;
3. Correlacionar o nível de desempenho em compreensão de leitura com o nível de desempenho acadêmico;
4. Avaliar a eficácia da técnica de Cloze como medida de prognóstico do desempenho acadêmico de universitários;

5. Verificar nos objetivos anteriores o efeito da variável período: diurno ou noturno, freqüentado pelos alunos.

MÉTOD O

A – SUJEITOS

Serviram como sujeitos desta pesquisa 110 alunos do curso de Psicologia da F.C.H. da Universidade São Francisco, sendo 48 do período diurno e 62 do período noturno.

A grande maioria dos alunos era do sexo feminino, sendo que no diurno a porcentagem de mulheres correspondeu a 87,5% e no noturno a 83,9%. A idade dos sujeitos variou de 17 anos e 6 meses e 49 anos e 9 meses, sendo que 85,4% dos alunos do diurno e 71% do noturno têm idade abaixo de 25 anos.

Verificou-se também que, em sua grande maioria, os alunos do curso noturno trabalham (88,7%), enquanto que no diurno a porcentagem dos que o fazem é de 35,4%.

B – MATERIAL

Foram utilizados durante a pesquisa os materiais descritos a seguir:

1. QUESTIONÁRIO INFORMATIVO PESSOAL

Este instrumento resultou de uma adaptação simplificada do questionário aplicado por MARINI (1986), com itens referindo-se a:

- a) identificação do aluno e vida escolar;
- b) dados sobre a família (profissão e escolaridade dos pais);
- c) hábitos de leitura e estudo; e
- d) dificuldade com a leitura.

2. TEXTO EM CLOZE

O texto "A psicologia e as organizações" (NERI, 1987), retirado da coleção Temas Básicos de Psicologia (Ed. EPU), foi estruturado segundo os padrões da técnica de Cloze

tradicional, com o quinto vocábulo omitido e os espaços das palavras proporcionais ao tamanho da palavra omitida.

A escolha da técnica de Cloze, como medida de compreensão em leitura, foi decidida em função de que outras pesquisas demonstraram que esta técnica possui uma correlação substancial e mesmo alta com outros testes convencionais de compreensão em leitura (TAYLOR, 1956; BORMUTH, 1968; SANTOS, 1981).

C – PROCEDIMENTO

A coleta de dados foi conduzida pela autora e uma monitora, que a auxiliou especificamente na distribuição e recolhimento do material utilizado.

O desenvolvimento do presente estudo ocorreu numa sessão única dividida em duas partes, que são descritas em seguida.

1. APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO INFORMATIVO PESSOAL

Com os alunos do 1º ano reunidos, em situação de sala de aula, a experimentadora apresentou-lhes os objetivos do trabalho, enfatizando a importância da participação de todos.

Após, houve a distribuição do questionário, a respeito do qual também foram explicados os objetivos. Contando com tempo suficiente para a tarefa, os sujeitos responderam ao questionário, atendidos pela experimentadora e pela monitora, nos casos de dúvida.

2. AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE UM TEXTO EM CLOZE

Em seguida à devolução dos questionários preenchidos, o texto em Cloze foi distribuído aos alunos, acompanhado da respectiva folha de instrução, que incluía uma frase para treino.

Os alunos foram instruídos a levantar a mão quando tivessem alguma dúvida e avisados que estariam liberados logo após o término da tarefa.

Mesmo não havendo preocupação com o controle do tempo destinado à realização do trabalho, constatou-se que to-

dos os alunos conseguiram concluí-los antes do encerramento do período de aula, que é de aproximadamente 45 minutos (incluindo questionário e teste de Cloze).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão aqui considerados tanto os resultados obtidos através do questionário, como também com o teste de Cloze.

1. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO INFORMATIVO

As informações obtidas, através da utilização do questionário informativo para a caracterização dos alunos, parece justificar o seu emprego, na medida que fornece dados que permitem identificar algumas variáveis que podem ser consideradas relevantes para o seu desempenho em leitura e estudo.

Com relação à prática de leitura entre os familiares dos sujeitos (pai/mãe/irmãos), constata-se que esta encontra-se abaixo da desejável, à medida que o percentual dos que lêem freqüentemente constitui um pouco mais de um terço da população pesquisada. Por outro lado, verifica-se também que existe um contingente expressivo de familiares que lê apenas raramente, cerca de 20%. Tais dados apontam para uma diferença importante encontrada entre os alunos de Psicologia estudados por Granja (1985), que identificou a existência de freqüente prática de leitura no núcleo familiar a que eles pertenciam. Possivelmente, esta diferença encontrada é reflexo de realidades sócio-econômicas e culturais também diferentes, que caracterizam o universo do aluno que freqüenta a universidade pública e a privada, que também são discutidas por EGYPTO (1983) e SCAVONE (1987).

Com relação à freqüência com que o próprio sujeito pratica leitura, a diferença a favor dos alunos do noturno é bastante acentuada.

A caracterização do comportamento de estudar, propriamente dito, sugeriu perfis bastante semelhantes entre os alunos dos dois turnos, uma vez que poucos entre eles estudam diariamente e que a maioria só o faz semanalmente. Outra similaridade é relativa ao local de estudo, tendo sido em ambos os grupos, o quarto, o lugar apontado como preferido. Fica também

constatado que a biblioteca não é vista pelos alunos como local de estudo e, com relação a este dado, surge uma diferença importante na comparação com a população universitária estudada por MARINI (1986), que apresentava um percentual expressivo de freqüência diária à biblioteca, enquanto que, entre os grupos aqui estudados, a freqüência a ela é bem mais esporádica.

Para a compreensão deste fenômeno, duas variáveis importantes devem ser consideradas: a) que a maioria dos alunos residem fora da cidade em que estudam e b) que a biblioteca existente apresenta condições precárias e, portanto, insuficientes para atender às necessidades dos alunos e professores.

Além disso, muitas das nossas observações informais são condizentes com o que outras autoras de estudos brasileiros, tais como EGYPTO (1983) e GRANJA (1985), constatarem sobre as alternativas encontradas pelos alunos às vésperas de provas, que freqüentemente tiram cópias xerox de apontamentos dos colegas para estudarem através deles. Assim, mais uma vez, deixam de recorrer à biblioteca para ter acesso aos materiais de estudo necessários.

Em termos das dificuldades de leitura que puderam ser detectadas através do questionário informativo, houve uma parcela expressiva de alunos, tanto do diurno como do noturno, que reconheceu ter dificuldades de compreensão em leitura, admitindo que compreende apenas parte do que lê.

No estudo que realizou com universitários, PEREIRA (1983) também constatou que os alunos compreendiam menos da metade da unidade lida, sugerindo a necessidade de estratégias específicas para que os alunos apreendam os aspectos essenciais do texto.

Em outros estudos brasileiros, também realizados com universitários, foram detectadas dificuldades de compreensão em leitura (TEIXEIRA, 1979; DURAN, 1981; SAMPAIO, 1982).

No que diz respeito à identificação de quais características do texto estariam relacionadas com as dificuldades para compreendê-lo, os alunos, em sua maioria, se referiam à presença de palavras desconhecidas e de terminologia técnica como os principais empecilhos para uma melhor compreensão. As mesmas características também aparecem como as mais freqüentes no estudo realizado por MARINI em 1986.

Há apoio na literatura indicando a existência de uma relação entre falhas no vocabulário e a compreensão de um texto, como ficou demonstrado pelo estudo de DURAN (1981), que comprovou a eficácia do treino léxico e do fornecimento de informações adicionais no aumento das habilidades de compreensão.

Com relação à dificuldade específica com a terminologia técnica, o estudo de EGYPTO (1983), que incluiu além de alunos de Psicologia, outros de Administração de Empresas, Direito e Educação Física, também evidencia a existência de dificuldades bastante acentuadas, mesmo em alunos concluintes, o que demonstra que o vocabulário técnico e os conteúdos específicos não são lidos com facilidade nem pelos alunos que estão no final do curso.

Os dados aqui apresentados apontam a mesma problemática como um aspecto a considerar, sugerindo a necessidade de programas que ensinem estratégias para leitura de textos de áreas específicas e que desenvolvam as habilidades básicas de leitura no que tange à compreensão.

Cabe ainda lembrar que, especialmente a nível universitário, espera-se ter leitores independentes e críticos. Não sendo recomendável, exceto em poucas circunstâncias, que o professor funcione como complemento informativo. O importante é desenvolver no aluno estratégias de leitura e dar-lhe o domínio de técnicas, que lhe permitam superar as eventuais dificuldades do texto por si mesmo. Para isto, programas remediativos e de desenvolvimento da leitura deveriam estar disponíveis aos estudantes em todos os níveis.

2. RESULTADO DO TESTE DE CLOZE X DESEMPENHO ACADÊMICO DOS SUJEITOS

A partir dos resultados percentuais obtidos pelos sujeitos no teste de Cloze, foi calculada a média do diurno (N= 48) e do noturno (N= 62), para fins de classificação do nível de compreensão dos mesmos em relação ao texto lido.

Assim sendo, verificou-se que os alunos do diurno obtiveram uma média de 48,9% de acerto, enquanto os do noturno obtiveram uma média de 56,4% de acerto, significando que ambos os grupos podem ser classificados como leitores de nível instrucional (CUNNINGHAM e CUNNINGHAM, 1978).

Utilizou-se ainda o teste r , de correlação de pontos (SIEGEL, 1956), com o objetivo de se estabelecer as possíveis correlações entre os desempenhos obtidos no Cloze com a média final obtida pelos sujeitos de diferentes turnos.

A análise destes dados foi feita com um número menor de sujeitos (diurno: $N=42$ e noturno: $N=58$), visto que alguns deles abandonaram o curso durante o decorrer do ano, não sendo, portanto, possível a comparação do desempenho no Cloze com o desempenho acadêmico final. A porcentagem de evasão foi maior no diurno (12,5%) do que no noturno (6,5%).

A verificação da correlação entre os desempenhos foi feita com o nível de significância de 0,05, sendo $r_c=0,30$ para o diurno, e $r_c=0,25$ para o noturno, visto serem diferentes os números de sujeitos de cada grupo. O desempenho no Cloze se correlacionou significativamente com a média final obtida pelos sujeitos dos dois turnos, sendo que no G.D. o índice de correlação foi de 0,36 e no G.N. de 0,44, indicando que é possível utilizar-se a técnica de Cloze não só como um instrumento de diagnóstico do nível de compreensão em leitura do aluno, mas também como um instrumento de prognóstico do seu desempenho acadêmico.

Podemos, assim, concluir que os resultados obtidos através da técnica de Cloze confirmam a existência de dificuldades importantes de compreensão, visto que a maioria dos alunos dos dois turnos apresentou um desempenho inferior ao esperado em alunos de curso superior, principalmente quando se considera que o texto utilizado foi especialmente escrito para iniciantes no assunto.

Entretanto, é importante ainda que se destaque que o Cloze pode ser um instrumento extremamente eficaz para diagnóstico da compreensão em leitura. Considerando o esforço recente de automação das bibliotecas universitárias, um entendimento entre especialistas em leitura e bibliotecários poderia viabilizar um diagnóstico na técnica de Cloze apresentada pelo microcomputador (BLANCHARD, MASON, DANIEL, 1987) com imediata triagem e encaminhamento dos leitores para atendimento por equipe especializada que respondesse pela implementação de programas especiais destinados aos alunos. Evidentemente, tal triagem poderia efetivar-se já nos primeiros dias de vida universitária do calouro. Desta forma, os que ainda não tives-

sem os requisitos básicos para serem bons leitores (OAKHILL e GARNHAM, 1988) poderiam vir a aprender ou a suprir suas falhas de desenvolvimento nesta área (MIKULECKY, CLARK e ADAMS, 1989).

Certamente, em países onde as limitações de formação e de informação no 1º e 2º graus são muito grandes, caberia a toda universidade um esforço consistente para implementar o aqui sugerido.

SUMMARY

SANTOS, A. A. A. Performance in reading a diagnostic study on reading habits and comprehension among university students. *Estudos de Psicologia*, 8 (1): 06-17, 1991.

This work has intended to carry out a characterization of the reading environment of university students and an evaluation of Cloze's technique effectiveness as a tool for diagnosis of comprehension in reading and for prognosis of academical performance of the subjects. The influence of school period (day-time or evening) has also been appraised. The data collected, via questionnaires, have revealed that reading and study practices occur with less frequency than desirable, and that Cloze's technique can be utilized as an effective instrument for reading evaluation and for prediction of academical performance.

KEY WORDS: Comprehension in reading; Cloze's techniques; Reading habits; Reading in higher education.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASHBY-DAVIS, C. Cloze and comprehension: a qualitative analysis and critique. *Journal of Reading*, 28 (7), 585-589, 1985.
- BLANCHARD, J.S.; MASON, G.E.; DANIEL, D. *Computer Applications in Reading*. Newark: IRA, 1987 (3ª ed.).
- BORMUTH, J.R. Cloze test readability: criterion reference scores. *Journal of Educational Measurement*, 5: 189-196, 1968.

- CUNNINGHAM, J.W. & CUNNINGHAM, P.M. Validating a Limited Cloze Procedure. *Journal of Reading Behavior*, 10 (2): 211-214, 1978.
- DURAN, A.P. **Padrões de Comunicação Oral e Compreensão da Comunicação Escrita na Universidade: estudos no Nordeste.** Tese de Doutorado. IPUSP, 1981.
- EGYPTO, M.S.R. **Leitura em Estudantes Universitários: estudo contrastivo de caracterização de nível de desempenho.** Dissertação de Mestrado. UFPaíba, 1983.
- GRANJA, E.C. **Contribuições ao Estudo da Leitura entre Estudantes Universitários.** Dissertação de Mestrado. IPUSP, 1985.
- HELFFELDT, J.P. & HENK, W.A. Usefulness of Conventional vs Total Random Cued Cloze Tests as Measure of Reading Comprehension. *Journal of Reading*, 28 (8): 719-725, 1985.
- JOHNSON, M.S.; KRESS, R.A. & PIKULSKI, J.J. **Informal Reading Inventories**, Newark: IRA Service Bulletin, 1987.
- MARINI, A. **Compreensão de Leitura no Ensino Superior: teste de um programa para treino de habilidades.** Tese de Doutorado. IPUSP, 1986.
- MARINO, J.L. Cloze Passages: Guidelines for selection. *Journal of Reading*, 24 (6): 479-484, 1981.
- MIKULECKY, L.; CLARK, E.S. e ADAMS, S.M. Teaching Concept Mapping and University Level Study Strategies Using Computers. *Journal of Reading*, 12 (8): 694-702, 1989.
- OAKHILL, J. and GARNHAM, A. **Becoming a Skilled Reader** - Basil Blackwell Ltd, New York, USA, 1988.
- PEREIRA, M.E.M. **Uma Análise das Dificuldades de Compreensão de Textos entre Estudantes Universitários.** Dissertação de Mestrado. IPUSP, 1983.
- PORTER, D. Cloze Procedure and Equivalence. *Language Learning*, 28 (2): 333-341, 1978.
- SAMPAIO, T.S. **Teste de Procedimentos para Treino em Leitura Crítica e Criativa: um estudo experimental com universitários.** Dissertação de Mestrado. UFPaíba, 1982.
- SANTOS, A.A.A. **Desenvolvimento do Hábito de Leitura e Compreensão de Textos através da Aplicação de Fichas: um estudo com adolescentes carentes.** Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da PUCCAMP, 1981.
- SCAVONE, A.L.P. **O Departamento na Estrutura Universitária Brasileira e em sua Realidade Concreta: um estudo de caso.** Dissertação de Mestrado. FE-Unicamp, 1987.

- SIEGEL, S. **Non-Parametric Statistics for the Behavioral Sciences**, N. York: McGraw-Hill, 1956 (Trad. para a McGraw-Hill do Brasil em 1977).
- TAYLOR, W.L. Cloze Procedure: A New Tool for Measuring Readability. **Journalism Quarterly**, 30: 415-433, 1953.
- TAYLOR, W.L. "Cloze" Readability Scores as Indices of Individual Differences in Comprehension and Aptitude. **Journal of Applied Psychology**, 41: 19-26, 1957.
- TEIXEIRA, L.S. **Desempenho em Leitura de Alunos Universitários**. Dissertação de Mestrado, UFParafba, 1979.
- WILSON, R.C. & EINBECKER, P.E. Does Reading Ability Predict College Performance ? **Journal of Reading**, 18 (3) 234-237, 1974.
- WITTER, G.P. **O Psicólogo Escolar: pesquisa e ensino**. Tese de Livre Docência. São Paulo. USP, 1977.
- WITTER, G.P. O Psicopedagogo no Ensino Superior: um campo a ser conquistado. **Boletim AEP SP**, 4 (8) 5-9, 1985.